



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO HISTÓRIA
CURSO DE HISTÓRIA

A MÚSICA COMO DOCUMENTO HISTÓRICO EM SALA DE AULA

MAURICIA KARLA RODRIGUES DA SILVA

GUARABIRA/PB

2012

MAURICIA KARLA RODRIGUES DA SILVA

A MÚSICA COMO DOCUMENTO HISTÓRICO EM SALA DE AULA

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (CH – UEPB), como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e requisito para a obtenção do título de *Graduado* em História.

Orientadora: Profa. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA/PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586m Silva, Maurícia Karla Rodrigues da.

A Música como documento histórico na sala de aula
[manuscrito] / Maurícia Karla Rodrigues da Silva. – 2012.

20 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) –
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof.^a Ma. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira, Departamento de História”.

1. Ensino de História. 2. Música – Sala de Aula. I. Título.

21. ed. CDD 372.89

MAURICIA KARLA RODRIGUES DA SILVA

A MÚSICA COMO DOCUMENTO HISTÓRICO EM SALA DE AULA

DATA DA DEFESA 21 / 11 / 2012

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

PROF^aMs. MÔNICA DE FÁTIMA GUEDES DE OLIVEIRA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-UEPB

Josemar Vieira

PROF^a Esp. JOSEMAR VIEIRA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA-UEPB

José Otávio da Silva

PROF^oMs. JOSÉ OTÁVIO DA SILVA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-UEPB

GUARABIRA
2012

Dedico este, bem como as minhas demais conquistas a Deus, que sempre me deu forças para caminhar, aos meus queridos pais MARIA DE LOURDES MIGUEL DA SILVA e SEVERINO RODRIGUES DA SILVA, que sempre me deram apoio nos momentos mais difíceis da minha vida, aos meus professores em especial a minha orientadora, que com muito carinho não mediu esforços para que eu concluísse esta monografia.

AGRADECIMENTOS

A minha família, que não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida, pelo eterno orgulho de nossa caminhada

Aos meus amigos, pelo estímulo e apoio constante.

A UEPB que foi tão importante na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

A minha orientadora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos colegas, que no decorrer do curso, foram cúmplices, também pela ajuda e amizade.

A música é uma forma de se comunicar e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, através da organização e relacionamento expressivo dado entre o som e o silêncio (Beber, 2009).

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	07
2. O QUE É O ENSINO DE HISTÓRIA?.....	09
2.1. TRABALHO DOCENTE SEGUNDO O PROFESSOR DE HISTÓRIA.....	10
3.A INSERÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	11
3.1.USO DA MÚSICA PELOS PROFESSORES COMO DOCUMENTO HISTÓRICO NA SALA DE AULA.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

A MÚSICA COMO DOCUMENTO HISTÓRICO EM SALA DE AULA

MAURICIA KARLA RODRIGUES DA SILVA

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo abordar e afirmar, a necessidade da utilização da música como documento histórico em sala de aula em especial no ensino de História, como também apresentar a importância do uso das inovações metodológicas e focar a prática do professor na sua profissionalização enquanto construtor da história, proporcionando novas reflexões sobre sua prática na busca de melhoria para sua atuação enquanto educador. No entanto, utilizando-se das afirmativas acima o presente trabalho busca a percepção da música não só como um suporte no ensino de História, mas também como uma prática pedagógica na qual é produzida um leque de abordagens visando uma maior potencialidade no processo de ensino e aprendizagem, entendendo que essa é uma ferramenta que está ligada ao contexto histórico. Ademais, o projeto tem a finalidade de mostrar sobre a ótica musical como é facilitada as representações do contexto político e social do conteúdo abordado. Enfim, as fontes históricas não devem ser simplificadas a uma mera ilustração de conteúdos uma vez que são cheias de significados, elas devem permitir ao aluno a construção de sua identidade como ser histórico crítico/reflexivo.

PALAVRAS CHAVE: Ensino de História, Música, Aluno.

1. INTRODUÇÃO

O uso da música como documento histórico além de ser uma novidade prazerosa para o aluno, é também um grande desafio para o professor que vai ocasionar uma grande diferença no ensino de história, seduzindo de forma quantitativa a atenção dos alunos e promovendo o processo de ensino e aprendizagem, Com essas constatações e indagações, foi-se configurando um projeto de investigação para buscar compreender a presença ou a ausência da música na aula de história.

Levando em consideração que a mesma faz parte do cotidiano das pessoas, muitas vezes o aluno ainda não sabe algumas informações da música, mas certamente é capaz de identificar que uma determinada canção, foi feita para um determinado contexto, apenas observando o ritmo. Neste caso o professor de história, faria o papel de análise com os alunos

destacando os elementos pertinentes da produção da canção confrontando e fazendo relação, passado-presente.

Nessa direção, a pesquisa aponta para a discussão na área do ensino de história, ganhando ferramentas, utilizando o que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais, que indicam que os alunos devem: “utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação” (PCNs, 1998, p. 7).

Em sua obra Maria Auxiliadora Schimitch (2004), desmitifica o “professor enciclopédia” evidenciando a prática docente através das inovações em sala de aula, destacando a música como novo subsídio para compreender a história, não é só ter a música como documento histórico é utilizá-la de forma mais proveitosa possível. Schimitch e Cainelli (2004, p.30) observa que:

O professor de história ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar as diversidades das fontes e dos pontos de vista históricos, o levando a reconstruir, por adução. O percurso da narrativa histórica. Ao professor cabe ensinar ao aluno a levantar problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas e problemáticas em narrativas históricas.

Assim o professor de história vai quebrando os paradigmas que dificultam o uso da música como documento, usando-a como uma nova metodologia a seu favor e na construção do conhecimento, e buscando recursos para fugir cada vez mais de uma educação tradicional, trazendo para sala de aula o lúdico para facilitar o aprendizado e conseqüentemente formar cidadãos conscientes de seu papel no processo histórico.

É evidente que com os novos meios de comunicação estão competindo com o professor em sala de aula, por isso, é notório que diante dessa realidade, o papel do professor tem que mudar como também os métodos de ensino, e é pensando nisso que desenvolvi minha pesquisa mediando onde coloco a música segundo alguns autores como uma ponte, entre o saber, a informação a análise o conhecimento e o processo histórico, é indispensável esses fatores para formular uma nova educação.

2. O QUE É O ENSINO DE HISTÓRIA?

As aulas da disciplina de história aparecem no cenário educacional centrada na narração de fatos, na crítica social ou na reflexão dos conflitos de classes.

Do ponto de vista do ensino de história, defende-se a ideia de uma aula como sendo:

o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade que edificou este conhecimento. (SCHMIDT, 1998, p. 57).

Levando em consideração essas afirmações amplia-se o entendimento da aula de história analisando algumas indagações, “para que serve ensinar história?”, “por que trabalhar história na escola?”, como respostas a essas indagações baseada em algumas vertentes historiográficas, pode-se dizer que hoje o ensino de história tem a inquietação de recuperar o sentido de experiências individuais e coletivas, seguindo essa linha de pensamento, é daí que fazer-se necessário uma seleção de temas as quais tenham o objetivo de contribuir para a formação de consciências individuais e coletivas numa perspectiva crítica.

Dentro dessa discussão, pode-se dizer que, o ensino História é deve ensinar alunos e alunas a pensar criticamente trabalhando em diferentes tempos e espaço com a cidadania, fazendo surgir assim questionando a cultura de massas que lhes é conduzida gratuitamente, portanto deve ser atribuído a escola, enquanto uma instituição de ensino, o dever de uma formação para os alunos além da técnica, e sim uma formação, ética, moral e de consciência política. A partir daí podemos observar que o ensino de História torna-se fundamental, pois passamos a entender nossa realidade dialogando com o passado.

Nessa situação o ensino de História toma uma nova postura como também contribuições, na formação da cidadania, tornando-se fundamental para a concretização de uma sociedade mais justa, deixando de lado o campo que foi imposto durante muito tempo pelos governantes que dominaram o nosso país, onde havia a valorização de heróis fabricados, e hoje passando a ensinar a conhecer, entender e pensar o presente com olhos no passado, afinal, deixando claras as transformações ocorridas tanto no campo estrutural como no campo das ideologias.

Uma proposta pedagógica para o ensino de História que uma nova experiência e possibilidades no ensino e aprendizagem de alunos e alunas da educação básica, que objetive o estudo dos conceitos e não se prenda apenas aos fatos, e que tenha como objeto principal o estudo dos conceitos, afinal, é uma evolução através de uma visão crítica dos conceitos

presentes na experiência pessoal de cada um, e assim abrirá portas para uma maior compreensão da própria realidade.

Compete aos professores da disciplina de História, fazer um resgate a estas experiências, dar-lhes sentido concreto, possibilitando a compreensão de tais conceitos, não apenas para os alunos ingressarem nas faculdades, mas para a vida. Ensinar História é trabalhar com identidades, com cultura e, e ainda indo um pouco além pode-se dizer que também com a formação dos cidadãos e cidadãs que fazem parte da sociedade brasileira exercendo papéis distintos na vida. Portanto, é necessário sempre trazer inovações e empenho de todos na formulação da educação no Brasil, contemplando todas as áreas do conhecimento.

2.1 TRABALHO DOCENTE SEGUNDO O PROFESSOR DE HISTÓRIA:

O professor é como um instrumento principal da organização e da adaptação do trabalho pedagógico na escola, e como ele se relaciona com a prática pedagógica diária, já que é notório que o Ensino de História tem adquirido grandes mudanças nos últimos anos, já não é mais aceitável que o professor de História, desenvolva suas aulas presos a conceitos, não alcançando o principal objetivo que é a formação de um cidadão crítico.

Tendo em vistas essas propostas, e a partir de uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas e artigos, tem se observado que muitos autores dão maior ênfase no que chama de novas competências, (MELO e URBANETZ, 2008, p.150) que trazem para educação, um debate sobre a necessidade de novas posturas educacionais, pois o ensinar vai além do conhecimento científico da escola, envolve também os métodos de transmitir esse conhecimento para que ele possa ser acomodado pelos alunos.

As abordagens tradicionais do ensino de História, em abrindo espaço para novas formas de ensino, essas transformações deixa de lado o modelo de reprodução de fórmulas prontas, a partir de um esquema de perguntas e respostas, as novas modificações tem contribuído para um redirecionamento das práticas docente ou pedagógicas no Ensino de História, que permita atingir os objetivos próprios de sua disciplina partindo de um princípio onde a História deve ser entendida, compreendida e analisada e não decorada.

Para que possamos refletir sobre o novo papel da educação e do professor diante dessa realidade tomemos a fala de Pinsky (2000, p.22):

É necessário, portanto, que o ensino de História seja revalorizado e que os professores dessa disciplina conscientizem-se de sua responsabilidade social perante os alunos, preocupando-se em ajudá-los a compreender e – esperamos – a melhorar o mundo em que vivem. Para isso, é bom não confundir informação com educação. Para informar aí estão, bem à mão, jornais e revistas, a televisão, o cinema e a internet. Sem dúvida que a informação chega pela mídia, mas só se transforma em conhecimento quando devidamente organizada. E confundir informação com conhecimento tem sido um dos grandes problemas de nossa educação. Exatamente porque a informação chega aos borbotões, por todos os sentidos, é que se torna mais importante o papel do professor.

Os fatores favoráveis ao desenvolvimento do potencial criativo são reconhecidos como necessários e que os professores, é seguindo essa linha de pensamento que farei minha pesquisa e argumentação sobre a música no Ensino de História. A principal referência para a construção do conhecimento histórico permite que este também reelabore os seus próprios elementos de construção.

3.A INSERÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA:

A introdução de novas concepções de tempo histórico, e a renovação do conhecimento, tem possibilitado a incorporação de temas diversos na disciplina de História, como também facilitado o ensino dessa disciplina.

A noção de representação do mundo tem sido integrada a realidade, juntamente com o conceito de cultura que foi ampliado, e hoje ele abre um leque para as distintas formas de comunicação, dentre elas está a música, que considerada como objeto de cultura também é carregada de historicidade.

Diante desse pensamento a música passa a ser pensada como recurso didático na medida em que ela possibilita o desenvolvimento de capacidades vinculadas à leitura e interpretação de textos bem como a relação dos alunos com outras linguagens. De acordo com a proposta que estão nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História:

Abre-se aí um campo fértil às realizações interdisciplinares, articulando os conhecimentos de História com aqueles referentes à Língua Portuguesa, à Literatura, à Música e a todas as Artes, em geral. Na perspectiva da educação geral e básica, enquanto etapa final da formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para a vida adulta e a inserção autônoma na sociedade, importa conhecer o papel das competências de leitura e interpretação de textos como uma instrumentalização dos indivíduos, capacitando-os à compreensão do universo caótico de informações e de formações que se processam no cotidiano.

Como podemos observar, alguns objetos passaram a ser observados como recursos didáticos para auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento, entre eles estão: as imagens, letreiros, textos, cartazes, pichações lidos de passagem; audição de músicas; a conversa trocada com amigos; essas novas ferramentas tem se estabelecido em linguagens da história, e conseqüentemente passam a ser considera das fontes para o conhecimento histórico acadêmico. Essas linguagens alternativas são utilizadasna escola como importantes recursos didáticospara a aprendizagem de História, elas exigem uma proposta didática e instrumental adequada para sua exploração nas aulas de história.

É natural encontrar em algumas obras literárias letras de músicas para ilustrar determinados conteúdos,(por exemplo, *Mulheres de Atenas*, de Chico Buarque, no capítulo que trata das cidades gregas; *Apesar de você*, do mesmo autor, sobre a recente ditadura brasileira).

LuisTatit (2004, p. 41) nos lembra que “o canto sempre foi uma dimensão potencializada da fala. (...), a música relata a história motivando os alunos a produzirem conhecimentos além der ser instrumento para o desenvolvimento de conceitos históricos e para a formação histórica dos alunos, conduzindo-os à elaboração da consciência histórica, recebamos como exemplo, *Alegria, Alegria* de Caetano Veloso, de 1968 (extraído de <http://letras.terra.com.br/caetano-veloso/43867/>)

Caminhando contra o vento
Sem lenço e sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou...

O sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em cardinales bonitas
Eu vou...

Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bomba e Brigitte Bardot...

O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça

Quem lê tanta notícia
Eu vou...

Por entre fotos e nomes
 Os olhos cheios de cores
 O peito cheio de amores vãos
 Eu vou
 Por que não, por que não...

Ela pensa em casamento
 E eu nunca mais fui à escola
 Sem lenço e sem documento,
 Eu vou...

Eu tomo uma coca-cola
 Ela pensa em casamento
 E uma canção me consola
 Eu vou...

Por entre fotos e nomes
 Sem livros e sem fuzil
 Sem fome, sem telefone
 No coração do Brasil...

Ela nem sabe até pensei
 Em cantar na televisão
 O sol é tão bonito
 Eu vou...

Sem lenço, sem documento
 Nada no bolso ou nas mãos
 Eu quero seguir vivendo, amor
 Eu vou...

Por que não, por que não...
 Por que não, por que não...
 Por que não, por que não...
 Por que não, por que não..

A música foi composta no contexto da Ditadura Militar 1964, partindo dos costumes e preconceitos do Brasil naqueles anos, uma música carregada de ideologias, devido ao regime ditatorial as pessoas deviam andar na linha obedecendo e submetendo-se as regras e metas antecipadamente estipuladas, em sua música Caetano Veloso sugere uma caminhada contra a ordem atribuir as coisas, ou seja, uma “caminhada contra o vento”, a música ainda aborda e faz uma crítica as normas que naquela época proibiam as pessoas saírem às ruas sem portar documentos, “ sem lenços e sem documentos”.

Quem viveu naqueles anos de “chumbo”, é impossível hoje ouvir ou mesmo ler a letra da música de Caetano e não lembrar dessa época de censura, durante esse regime as manifestações culturais e artísticas foram intensas, essas canções e artistas tiveram um papel muito importante na conscientização da população brasileira durante a ditadura, eram estes os representantes do povo, é portanto um elemento muito importante, pois devemos levar em conta que o passado deve servir de referência para pensar e entender o presente.

Outros tipos de mudanças aconteciam na sociedade acerca da situação econômica, política, social e cultural, a música *caminhando* de *Geraldo Vandré*, de 1968 (extraída de <http://letras.terra.com.br/geraldo-vandre/46168/>) retrata esse momento, e lança uma mensagem alertando o povo brasileiro para a situação reinante, e principalmente para a necessidade desse povo tomar para si as rédeas da história:

Caminhando e cantando
 E seguindo a canção
 Somos todos iguais
 Braços dados ou não
 Nas escolas, nas ruas
 Campos, construções
 Caminhando e cantando
 E seguindo a canção

Vem, vamos embora
 Que esperar não é saber
 Quem sabe faz a hora
 Não espera acontecer

Pelos campos há fome
 Em grandes plantações
 Pelas ruas marchando
 Indecisos cordões
 Ainda fazem da flor
 Seu mais forte refrão
 E acreditam nas flores
 Vencendo o canhão

Vem, vamos embora
 Que esperar não é saber
 Quem sabe faz a hora
 Não espera acontecer

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição:
De morrer pela pátria
E viver sem razão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não

Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

A canção de Vandr  era forte e acabou transformando-se no hino oficial de toda uma gera o politicamente consciente e devidamente empenhada em um dos movimentos sociais, simboliza a igualdade entre os homens e todos aqueles que socialmente pertencem ao grupo dos excluídos.

A melodia soa como um “apelo” sobre a necessidade da comunhão dos explorados, para juntos entoarem afinados a melodia que transforma e que liberta. Em fim, há todo um discurso musical e cima do sistema que o país se encontra, como também as condições da sociedade. Na década de 60 essa música teve a sua execução proibida devido a sua influencia dentro dos movimentos sociais.

Podemos então perceber quanto poder tem essa canção escrita quase como um relato histórico, a cada estrofe a cada frase Geraldo Vandré vivia o regime, e nos faz vivê-lo nos dias atuais através de sua canção, proibida de ser executada por anos, ela se tornou um hino oficial de toda geração de toda uma geração politicamente engajada em um dos movimentos sociais, o compositor faz uma visão dos militares; homens mal amados e armados, alienados pelas forças armadas. Caminhada representa o inicio de uma caminhada histórica para o nosso país, sua importância perdura até hoje, a letra da música traz consigo pensamentos de uma época, ideologias e características da cultura de um povo. A música citada foi realmente um produto da época e foi composta de acordo com o contexto em que a sociedade estava envolvida naquele momento.

3.1 USO DA MÚSICA PELOS PROFESSORES COMO DOCUMENTO HISTÓRICO NA SALA DE AULA.

Levando em consideração a importância que a música ocupa na vida dos jovens. Podemos destacar essa importância aplicada nas experiências com a música na vida escolar desses alunos com o objetivo de ensinar. E a partir desse pensamento surge a proposta de utilizar a música como documento histórico, usando-a de modo proveitoso, causando uma espontaneidade no processo de assimilação da aprendizagem por parte do aluno.

Nessa vertente a música é considerada excelente documento a ser abordado e investigado, até para desconstruir os mitos sociais e políticos disfarçados como história, como também formular críticas ao conhecimento pronto e acabado que nos é passado através da maioria dos livros didáticos, Para Abdu (2009, pg. 24):

A história do Brasil tem sido apresentada e introduzida no ensino escolar como resultante da Europa. Na visão liberal mais tradicional, o “descobrimento” é o momento fundante da nação e as relações do mundo europeu com as populações nativas ocorrem em função de transformá-la em grupos “civilizados”, moldados segundo modelos ultramarinos. Também para que os que trabalham com “modo de produção”, o nascimento do Brasil se explica pela lógica do mercantilismo europeu. Assim em ambas as

propostas, o Brasil nasce na Europa e, casualmente, em Portugal. Trata-se, portanto de uma história nacional que não se origina no espaço nacional, mas no lugar central do capitalismo emergente.

Percebemos que, o ensino segue a vertente de sua época, por isso a música surge como uma alavanca, um ponto de apoio para o ensino e como um estímulo para os alunos a refletirem sobre tais fatos, não precisa o professor ser um conhecedor de música, precisa apenas que ele supere os obstáculos e tenha seus próprios critérios para trabalhar a música como documento e aplicá-la em sala de aula, fazendo referências a outros documentos históricos, articulando um constante diálogo, perguntas a serem respondidas e dúvidas a serem questionadas.

Fica claro que, o processo de transformações que estamos envolvidos não se limita apenas aos livros, ou aos conhecimentos acabados, trazidos para o ambiente escolar, por professores tradicionais, a História caminha a passos mais largos, e que as mudanças conceituais quanto ao conhecimento histórico, deve seguir esse mesmo ritmo.

Nessa perspectiva, a música usada para complementar as aulas de História, expressa a visão do compositor sobre uma determinada realidade social, dar vida a alguns grupos que não aparecem nos livros didáticos, a memória histórica presente nas letras pode ser discutida na aula de História sem perder sua identidade enquanto disciplina.

Ao usar essa nova metodologia em sala de aula há a necessidade de se tomar certos cuidados, o professor deve chamar a atenção dos alunos, para o fato da trajetória do autor ou do interprete da canção, pois para Napolitano:

O cantor e compositor sofrem influências musicais de sua época e de épocas anteriores, portanto a música não pode ser vista como própria de um momento histórico, pois não é mecânica, faz parte de uma estrutura complexa, sofrendo interações,(2002:83).

Pois como sinaliza o autor o sucesso de um determinado gênero musical pode estar ligado a algum projeto que se tem em uma determinada época, que valoriza uma ideia ou trabalho do governo, e para que os alunos entendam que o estudo de História não é apenas uma reprodução de fatos ou dados de um passado distante, e sim de uma ciência dinâmica, sempre em processo de construção.

Devemos colocar em ênfase que tipo de aluno queremos formar, e conseqüentemente como ocorre sua aprendizagem, ansiamos um aluno além de um mero reproduzidor de datas e fatos, é fundamental proporcionar aos alunos reflexão, pautados em debates, como assim destaca Rusen:

[...] Consciência histórica é uma categoria geral que não apenas relação com o aprendizado e o ensino de história , mas cobre todas as formas de pensamento histórico; através dela se experimenta o passado e se interpreta como história. (2006:14).

Em fim, o ensino de História não pode ser considerado apenas como uma reprodução de conhecimentos, pretende-se alcançar uma nova forma de produzir o “conhecimento histórico como um meio de entender o tempo presente e antecipar o futuro” através da música, é uma combinação usada como fonte histórica e recurso didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os fatos destacados nesta pesquisa, pode-se concluir que a música é uma importante ferramenta na busca por uma aula de história atrativa, onde engloba-se várias temáticas, e analisa-se a letra e identifica-se seu papel histórico, construindo e transformando ideias e conceitos e por fim contribuindo para construção da identidade histórica do aluno, e também vai de encontro a linha de discussão que vem sendo debatida, sobre como ocorre a aprendizagem de História, segundo Lee:

Há mais na história do que somente acúmulo de informações sobre o passado. O conhecimento escolar do passado e atividades estimulantes em sala de aula são inúteis se estiverem voltadas somente à execução das idéias de nível muito elementar, como que tipo de conhecimento é a história, e estão simplesmente condenadas a falhar se não se tomarem como referência os pré-conceitos que os alunos trazem para suas aulas de história (2006:136)

Uma proposta na qual não se apreende apenas os fatos e sim os conceitos, ocasionando uma evolução no processo de ensino e aprendizagem, resgatando as experiências e dando-lhe sentido concreto, tal metodologia de ensina dar significados a fatos históricos, as letras das músicas se constituem em registros de acontecimentos, os quais são melhor compreendidos pelos alunos, para Moreira:

Na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um receptor passivo. Longe disso. Ele deve fazer uso dos significados que já internalizou, de maneira substantiva e não arbitrária, para poder captar os significados dos materiais educativos (2000:4)

Dentro dessa conjuntura a música apresenta uma infinita contribuição para o ensino de história, assim como também a formação da cidadania, para conhecer e entender o presente com visão no passado, fazendo assim expectativa em relação a inserção dessa prática dentro

dos currículos, Todavia é preciso expor que as concepções com relação à música foram evoluídas.

Como meio de modificar a escola o ensino e a aprendizagem, a música torna-se nesse sentido o centro de uma nova compreensão de formação, a qual os alunos tornam-se parte ativa, neste sentido, o aprendizado está relacionado ao trabalho de história e a música/canção, apresentando possibilidades que permitam ao aluno criar condições na quais os mesmos decodifiquem ideias já existentes e produza nova, para não se fazer simplesmente uma memória em vez de História.

Partindo dessa premissa entende-se que a música realmente possui um diferencial como documento histórico devido a sua evolução simultânea com o desenvolvimento da sociedade. É visível a importância em aplicar a música como documento no ensino de história em sala de aula, como também a análise da realidade do aluno feita pelo professor, na busca de efetivar a aula, através do planejamento em conjunto a partir dessa análise.

Em linhas gerais esta é o surgimento de uma nova ferramenta para inovar a prática metodológica, a qual exige trabalho, e dedicação, mas o uso dessa prática em sala de aula tornará, o ensino de História construtivo. Nesta dissertação não foi apenas possível afirmar a importância da música na aula de história, mas também a utilidade dessas canções para os professores, uma vez que são consideradas portadoras de saberes devem ser sistematizadas pela cultura escolar, sendo introduzidas aos currículos nas áreas de conhecimento entre eles em História.

Para finalizar destaco que esta pesquisa foi um ponto de referência para abrir um leque de possibilidades e inovações no trabalho escolar em história, ajudando compreender o mundo em que vivem a partir de alguns fatos do passado.

ABSTRACT:

This study aims to assess and affirm the necessity of the use of music as a historical document in the classroom especially in teaching history, but also present the importance of the use of methodological innovations and focus on the practice of teacher professionalization while builder's history, providing new insights about their practice in seeking to improve its performance as an educator. However, using the above statements the present work the perception of music not only as a support in the teaching of history, but also as a pedagogical practice which is produced in a range of approaches aimed at greater capability in the teaching and learning, understanding that this is a tool that is linked to historical contexts. Moreover, the project aims to show on the perspective is facilitated as musical representations of the political and social content covered. Anyway, Historical sources should not be simplified to a

mere illustration of content once they are full of meanings, they should allow the student to build their identity as being critical historical / reflective.

Keywords: teaching history, music, student, teaching, knowledge production.

REFERÊNCIAS:

ABDU, Kátia Maria. Registro e representações do cotidiano: **A música popular na aula de história**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 309-317, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

LEE, Peter. **Progressão da compreensão dos alunos em História** In: BARCA, Isabel (org.). Perspectivas em Educação Histórica. Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho: 2001.

Loureiro, Alícia Maria Almeida,.- **O Ensino da música na escola fundamental**, Campinas, SP Papyrus, 2003.

MADEIRA Cristiane de Oliveira Silva, **A música popular brasileira em sala de aula**, Disponível: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/505-4.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História /Secretaria de Educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa Crítica**. Atas do Terceiro Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa. Lisboa,2000.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RÜSEN, Jörn. **El desarrollo de la competencia narrativa em elaprendizaje histórico**. Uma hipótesis ontogenética relativa alaconciencia moral. Proposta Educativa nº 7, Buenos Aires, FLACSO, 1992.

PINSKY, J. (Org.) **O ensino de História e a criação do fato**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora;CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

TATIT,Luiz, 1951_ **O SÉCULO DA CANÇÃO**/ Luiz Tatit,_ Cotia: Ateliê Editorial,2004. 251 p.